

## A GAVETA

- 1** O ano vai chegando ao fim, e decido arrumar a gaveta. Há várias gavetas em minha casa, evidentemente, mas me refiro a uma em especial, onde há um tempo eu guardo os documentos, recibos, comprovantes de carta registrada, esses papéis fugidios que, como toda pessoa desorganizada, temo precisar um dia e não encontrar: “a geladeira pegou fogo no dia que instalaram, mas pergunta se ele tinha recibo?”.
- 5** “Fraudaram um cheque de treze reais e agora tá devendo cento e trinta mil ao banco. Tivesse guardado os canhotos...” “Lembra do Antonio? A Receita apareceu com o Exército, perguntando pela página dois da declaração de 1998. Não achou. Parece que tá lá em Guantánamo, aguardando julgamento.” Quando surgem esses pensamentos, lembro-me que em meio à barafunda que é minha casa, ao caos cartorial e burocrático que é minha vida, há esse cercadinho de juízo e precaução, zelando por meu sono: a gaveta.
- 10** Acontece que com os anos os papéis foram se acumulando e a gaveta tornou-se, ela também, um inferninho. Quase não fecha de tão abarrotada, na última eleição levei meia hora para achar o título de eleitor e começo a temer que, se os homens de preto interfonarem, não encontrarei a página dois da declaração de 1998 antes que subam as escadas e derrubem a porta. O ano termina e, num ato de fé e otimismo, digno do mês de dezembro, decido arrumá-la.
- 15** De início não encontro dificuldades: contrato aqui, recibos ali, essas pragas azuis e amarelas do Redeshop vão pro lixo... Vou fazendo pilhas temáticas, imagino pastas coloridas e etiquetadas, no ano que vai nascer cada coisa terá seu lugar, tudo será facilmente localizável, a vida parece simples, penso até em começar uma natação.
- Aos poucos, no entanto, surgem os problemas – se os armários escondem esqueletos, caro leitor,
- 20** as gavetas também guardam seus ossinhos: esse cartão-postal, eu respondi? Tenho que mandar a cópia do PIS para o SESC me pagar aquela palestra. O IPVA... Céus, não paguei o IPVA! A pilha das pendências vai crescendo, crescendo, então desaba sobre mim. Pastas não darão conta do recado: não é a gaveta que precisa ser organizada, é a vida. Preciso ganhar mais dinheiro. Preciso acabar meu romance. Ver mais os amigos e pagar a conta de luz. Preciso estabelecer prioridades, metas. E cumpri-las, claro. Preciso de uma secretária. Não, não:
- 25** de uma analista. Perder uns quilos não seria má ideia. E se eu fizesse abdominais? Preciso ler Proust. Do alto da pirâmide de papel, trinta e um anos me contemplam: afinal, Antonio, o que você quer da vida?
- Desisto. Não adianta. A gente faz o que pode. É tarde. Sou isso aí, o conteúdo da gaveta e o que está fora dela. Paciência. Guardo tudo de volta. O novo ano que venha. Semana que vem compro um baú. E fim de papo.

1. Explique, com base no primeiro parágrafo do texto: por que o autor tem tanto medo de perder os documentos que estão na gaveta?

**O autor teme perder os documentos que estão na gaveta porque pode vir a precisar deles algum dia.**

2. Explique o contraste de sentimentos do narrador apresentado nos trechos a seguir.

“Vou fazendo pilhas temáticas, imagino pastas coloridas e etiquetadas, no ano que vai nascer cada coisa terá seu lugar, tudo será facilmente localizável, a vida parece simples, penso até em começar uma natação”.

“É tarde. Sou isso aí, o conteúdo da gaveta e o que está fora dela”.

**No primeiro trecho, o autor se mostra encorajado, dizendo para si mesmo que organizará a gaveta e também sua vida, alegando que terá novas metas, mas, no decorrer do texto, ele vai perdendo sua motivação e chega à conclusão de que a gaveta mostra como ele realmente é: desorganizado, e decide aceitar sua vida e sua gaveta como são.**